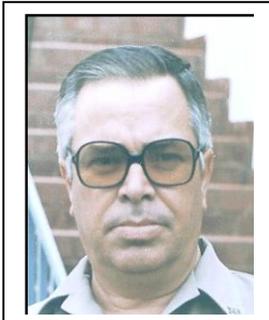


**CANGUÇU 23 ABR 1811 – PIRATINI, 12 MAR 1884) FILHOS ILUSTRES DA CANGUÇU
MANOEL JOSÉ GOMES DE FREITAS**

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO



Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS). Sócio benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército em 1971/74. É sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná, etc. É sócio correspondente das academias de Letra do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Academia Raul Leone de Petropolis-RS. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos (IEV) no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia em 1996 e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resendense e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME em 1967/69. E foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978/80, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército em 1985/90. É correspondente do CIPEL e do IHGRGS. Foi Diretor Cultural da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto, outorgada por Lei nº2.740 da Câmara de Pelotas e possui cinco prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes, em parte em parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. É cidadão honorário da cidade de Itajubá-MG, onde comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate, de Resende e de Itatiaia onde reside desde 1978.

Artigo do autor para o site da FAHIMTB com cópia impressa doada à AMAN e integrada ao Sistema Pergamum de bibliotecas do Exército.

(CANGUÇU 23 ABR 1811 – PIRATINI, 12 MAR 1884) FILHOS ILUSTRES DA CANGUÇU
MANOEL JOSÉ GOMES DE FREITAS

Em 1983 publiquei pelo Instituto Estadual do Livro, a 1ª edição do meu livro **Canguçu reencontro com a História – um exemplo de reconstituição de memória comunitária**, uma síntese de trabalho bem mais denso sobre a História e Geografia de Canguçu-RS.

E nele levantamos os canguçuenses ilustres já falecidos.

Mas agora chegou a vez de reverenciar o Comendador José Gomes de Freitas, nascido em 23 abril 1811, na capela curada N.S. da Conceição de Canguçu, no município do Rio Grande da qual Canguçu era Distrito Militar. Então ele foi batizado na Capela N.S. da Conceição de Canguçu que só passou a integrar em 1830. o então criado Município de Paratini, decorridos cerca de 4 anos da desmobilização ali do Exército Brasileiro que fez a Guerra Cisplatina 1825-1828, da qual resultou a Independência do Uruguai do Brasil, o qual integrara por cerca de 7 anos. Uruguai que ficou independente também da Argentina, simbolizando um algodão entre dois cristais.

José Manoel foi o primeiro historiador de Canguçu, como capela curada N.S. da Conceição, conforme transcrição de seus registros por João Simões Lopes Neto em seu **Bosquejo Histórico** sobre Canguçu. em 1812, com apoio em arquivo pessoal do Capitão GN Carlos Norberto Moreira, que lhe forneceu dados escritos por Manoel José, sobre a criação da Capela Curada N.S da Conceição de Canguçu, bem com o original livro de **Receitas Caseiras**, do qual publicou algumas receitas e acredito tenha ficado com o jornalista.

Manoel Jose casou com sua prima Ana Leopoldina Dias, irmã do Cel Gaspar Gomes Dias cuja foto Simões Lopes Neto publicou em seu **Bosquejo**.

Penso que Gaspar Gomes Dias era irmão de Belchior Gomes Dias, abastado fazendeiro em Canguçu.

Cedo Manoel José,. Autodidata, mostrou sua inteligência notável. Ao iniciar a Revolução Farroupilha ele era Juiz de Paz, aos 24 anos. Recusando aderir a Revolução, foi deposto em 8 out 1835 pelo Capitão de Milícias Antônio José de Oliveira Nico. E se retirou para o Uruguai só retornando em 1840 quando passou a exercer função de Juiz Municipal.

Ocupou por 12 anos o cargo de Presidente da Câmara de Vereadores de Piratini, tendo em 1857, presidido nesta condição, a instalação da Câmara de Vereadores de Canguçu, seu berço natal.. Foi eleito deputado provincial em 1849. Foi Juiz,. comissário e delegado de polícia.

Foi o 6º Vice-Presidente da Província. de Janeiro de 1875 a 30 de agosto de 1879. EM 1879 foi agraciado por D. Pedro II, como Oficial da Ordem da Rosa.

Foi eleito sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que nasceu na Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional em 1838. Foi sócio de instituição de história do Rio Grande do Sul, creio que do Partenon Literário e não do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul que foi fundado bem depois de sua morte.

O consagramos como patrono de cadeira na ACANDHIS, a qual foi inaugurada por Flavio Azambuja Kremer que restaurou expressivamente sua vida e obra em **Apontamentos Históricos e Geográficos de Canguçu**, inclusive uma Poliantéia sobre

José Manoel, traduzida por sínteses de sua vida e obra por José Bernardo Gomes de Freitas, seu descendente, Achyles José Porto Alegre, Guilhermino Cesar da Silva, Davi Almeida, Cláudio Moreira Bento, Flávio Azambuja Kremer, Múcio Teixeira e Pedro Leite Villas Bôas. Flávio Azambuja Kremer foi quem reuniu todos estes trabalhos.

A citada Polianteia integra o importante trabalho **Apontamento Histórico e Geográfico de Canguçu**, que foi reproduzido em 12 vias e assim distribuídos: ACANDHIS, Armazém Literário Cel Cláudio Moreira Bento (de Flávio), Biblioteca do CFENSA, IHGPEL, IHGRGS, CIPEL, Flávio A. Kremer (autor), Cairo Moreira Pinheiro, Cláudio Moreira Bento (o presente exemplar), IHGB, Arquivo Histórico do RGS, AHIMTB. E a presente via está disponível em Canguçu RS no site www.ahimtb.org.br.

Com o falecimento de Flávio Azambuja Kremer, o substituiu como titular da cadeira Ari Borges, ligado a família de Manoel José.

Do casamento de José Manoel, com Ana Leopoldina nasceram 17 filhos.

1. Ana Sebastiana casou com Sebastião Camargo. (Nasceu em 1838 e faleceu em 1919).
2. Manoel Pedro casou com Amélia Resende. (Nasceu em 1839 e faleceu em 1892).
3. Jose Bernardo, viveu com Jacinto Greco (Nasceu 1840 e faleceu 1913).
4. Ignácia Serotina casou com Manoel Serafim da Silveira (Meus tetravós maternos. Nasceu 1838 - Faleceu em 1926). Seu filho Serafim da Silveira é meu trisavô materno que foi presidente da Câmara de Piratini(ou da República Rio Grandense) durante a Revolução Farroupilha.
5. João Batista, casou com Conceição Silveira (Nasceu em 1843 e faleceu em 1916).
6. Antônio Paulo casou com Idalina Resende (Nasceu 1844 -Faleceu 1927).
7. Maria Lucia casou com Ricardo Cortez. (Nasceu em 1845 - e faleceu em 1925).
8. Leopoldina Luiza, casou com Baltazar Dias (Nasceu 1846 - Faleceu 1937).
9. Adelaide casou com João Afonso Resende (Nasceu 1848 - Faleceu 1895).
10. Zeferino. casou com Ana Conceição Dias Barbosa (Nasceu em 1849 e Faleceu em 1898).
11. Eloy casou com Conceição Gonçalves (Nasceu em 1850 e faleceu em 1916).
12. Gaspar casou com Maria da Conceição Silveira (Nasceu em 1852 e faleceu em 1913).
13. Procópio casou com Ana Efride Silveira (Nasceu em 1854 e faleceu em 1891).
14. Belchior casou com Clara Tarouco. (Nasceu 186 - Faleceu 1824).
15. Bernadina casou com Joaquim Ignacio da Cruz (Nasceu em 1857 e faleceu em 1944). Portanto 6 filhas e 11 filhos.
16. Ângelo casou com Amelia Silveira (Nasceu em 1860 e faleceu em 1892).
17. Perciliana casou com João de Deus Silveira (Nasceu em 1862 e faleceu em 1918).

Seus filhos nasceram em 1838, 1839, 1840, 1841, 1843, 1844, 1845, 1846, 1848, 1849, 1850, 1852, 1854, 1856, 1857, 1860, 1862 num espaço de 24 anos. Seu ultimo filho nasceu quando ele estava com 51 anos. Cinco nasceram durante a Revolução Farroupilha.

Os seguintes descendentes se consagraram nas letras: Antônio Gomes de Freitas, Luiz Gonzaga Gomes de Freitas, Gaspar Gomes de Freitas, Miriam Gomes de Freitas e Manoel Serafim Gomes de Freitas, segundo Pedro Leite Villas Bôas em seu **Dicionário Bibliográfico Gaúcho**, no qual figuram os canguçuenses Manoel José Gomes de Freitas, Dirceu Pires Terres, Major Ângelo Pires Moreira, Dr Paulo Barbosa Lessa, Clovis Rocha Moreira, Cel Cláudio Moreira Bento e Luiz Carlos Barbosa Lessa, os 6 últimos descendentes de Carlos Norberto Moreira.

A obra literária do ilustre canguçuense Comendador Manoel José Gomes de Freitas é vasta e enriqueceu a História Militar do Brasil. No Inventário da Coleção Ferreira Rodrigues constam nas páginas:

44- Apontamentos manuscritos sobre D. Diogo de Souza

45- Bispo Feliciano José Rodrigues Prates (Foi capelão militar)

46- Marechal João de Deus Mena Barreto

48- Manoel Jorge Gomes e General Manoel Jorge Rodrigues Barão de Taquari.

49 - General Sebastião Veiga Cabral da Câmara. O criador da capela N.S da Conceição de Canguçu. Enfim, personagem que enriqueceram a História Militar do Brasil no Rio Grande do Sul.

A obra literária do canguçuense registrada no **Dicionário Bibliográfico de Sacramento Blake**_volume 3.

- Apontamentos dos factos directos ou relativos a História do Brasil.

- Lista as batalhas desde 758 antes de Jesus Cristo.

- Bosquejo das Nações e Personagens da História Universal em ordem alfabética, compreendendo as províncias do Brasil- 6 volumes

- Apontamentos históricos e geográficos da Província do Rio Grande do Sul.

Manoel José faleceu em 1884, vítima de uma amaroze que lhe atacou a visão terminando seus dias completamente cego. Mal que atribuíram a seu costume de fumar charutos de modo exagerado. Creio que se deva ao abuso de sua visão em leituras e redações de seus trabalhos como luz de vela ou de lampiões.

Os pais de Manoel José Gomes de Freitas, meu pentavô materno, figuram entre os primeiros moradores de Canguçu. Manoel José era primo irmão de minha bisavó materna Francisca Gomes de Borba Mattos, esposa do Ten Cel Honorário do Exército Théophilo de Souza Mattos, meu bisavô materno que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai. e cunhado de João José Gomes da Costa e Silva, o primeiro professor para meninos de Pelotas e inclusive de meu bisavô paterno Antônio Joaquim Bento, o 1º professor régio para meninos em Canguçu, desde 1857.

Segundo Guilhermino Cesar, Manoel José publicou na Arcadia em Rio Grande com as iniciais C e F os seguintes trabalhos :

- Os jesuítas sua criação, integração no Brasil e motivos de sua expulsão de Portugal e seus domínios (1869).

- Vila de Piratini - Notícia Histórica, Geográfica e Descritiva.

Curioso o enfoque de assuntos militares contidos em seus 40 artigos publicados no Almanaque de Alfredo Rodrigues.

- Heroínas brasileiras

- General Bento Manuel Ribeiro

- Cel Francisco Felix Pereira Pinto

- Gen Francisco José de Soares Andrea

- Gen Francisco Lima e Silva
- Marques de Barbacena
- Gen Francisco Barreto de Menezes (O comandante das batalhas dos Guararapes).
- Invasão espanhola
- Salvador Correia e Sá Benevides

O coronel Francisco Pereira Pinto comandou em Canguçu no período final da Revolução Farroupilha o 8º Batalhão de Caçadores do Exército, integrando a Ala Esquerda do Exército do Barão de Caxias, comandada por Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, ou Chico Pedro. Batalhão que ajudou a recuperar a igreja N. S. da Conceição, a beira da ruína e a construir a primeira cadeia de Canguçu que só foi demolida no início da década de 40 do século XX.e que cheguei a conhecer e, ao ser demolida eu tinha cerca de 10 anos.

Artigos no Almanaque de Alfredo Rodrigues.

Manoel José Gomes de Freitas

- Heroína Brasileira – Biografia de Maria Úrsula de Abreu 1903 125
- O Ditador Francia, biografia 1903 181/82
- Manoel José Gomes de Sepulveda, biografia 1904 81
- Antero José Ferreira de Brito, biografia 1904 120
- Carlos Frederico Lecor, biografia 1904 127/28
- Jesuítas, crônica histórica 1905 139/44
- José da Silva Pais, biografia 1905 159/60
- Marques do Paraná, biografia 1906 117
- Antonio de Moraes e Silva 1906 129
- Francisco Barreto de Menezes biografia 1906 132
- Invasão Espanhola em Santa Catarina,Colônia do Sacramento e Rio Grande do Sul ,crônica histórica 1907 132
- Francisco Xavier de Carvalho biografia 1907 125 -Salvador Correia de Sà e Benevides biografia 1907 130
- Universidades (Relação da principais Universidades do Mundo) 1907 133/36
- Rotschild, biografia 1907 188
- Arariboia, biografia 1907 222
- Inquisição, crônica histórica 1908 75/76
- Marcos de Noronha e Brito Biografia 1908 82
- Jose da SIlva, Lisboa,biografia 1908 102
- São Jose do Norte, descrição histórica 1908 113

- ' -Jose Clemente Pereira.1908 113
- Jose Joaquim Coelho,biografia 1908 128
- Judeus, Hebreus ou Israelitas crônica 1908 203/o5
- Padre Roma, biografia 1908 229
- Hlpócrates biografia 1909 140
- Mem de Sá Barreto, biografia 1909 142
- Dámocles,biografia 1909 168
- Esquilo,biografia biografia 1909 177
- Nicolau Vergueiro biografia 1910 216
- Epicteto, biografia1910 23
- Luiz de Almeida,biografia 1911 119
- Fundações Católicas crônicas 1911 139
- Cagliostro, biografia 1911 139
- Colombo ,biografia 1912 179
- Concílios, crônica histórica 1912 179
- Andre Vidal de Negreiros biografia 1912 198
- Guatemozin, biografia 1912 217
- Reis de Portugal e imperadores que governaram o Brasil 1903 153/154
- Paranaguá biografia 1913 173
- Donizetti . biografia 1913 179
- Demado,biografia 1913 191
- Dante Alighieri, biografia 1913 192
- Creso, biografia 1913 206
- Hipólito Jose da Costa Pereira ,biografia 191 198
- Dessalinas, biografia . 1915 123
- Manuel de Carvalho Paes de Andrade biografia 1915- 174
- Arquimedes, biografia 1917 164..

Notável o trabalho o de Flavio Azambuja Kremer sobre a História de Canguçu traduzida no importante trabalho já citado sobre a História de Canguçu **APONTAMENTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE CANGUÇU**

Creio que na Biblioteca Riograndense se encontre mais subsídios sobre a obra histórica da canguçuense que viveu a maior parte de sua vida em Piratini. E também nas Atas da Câmara de Vereadores de Piratini que ele presidiu por 12 anos. Que outros continuem a garimpar sua obra em especial o valor de sua obra na época em que form escritas e em especial no **Almanaque Histórico e Estatístico de** Alfredo Rodrigues , do qual exemplar colecionado pelos irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira terminaram nas mãos de Luiz Carlos Barbosa Lessa , bisneto de Carlos Norberto Moreira. Almanaque seguramente muito influi na carreira tradicionalista de Luiz Carlos e na sua iniciação com assuntos de natureza militar no jornal do Ginásio Gonzaga de Pelotas. Assunto que abordamos no Informativo O GAUCHO nº 9 ,informativo do Instituto de Historia Tradições do Rio Grande do Sul e dispoível em O

Gaúcho na página de abertura do site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br

Este trabalho é informação histórica, que seguramente apresenta erros diversos. E sua produção exigiu horas de pesquisas e redação. Sugiro a leitura no início de Livros e Plaquetas da matéria em vermelho **POR FAVOR LEIA ANTE DE INICIAR A PESQUISA OU LEITURA**